

MÚSICA

ANTÓNIO CANEJO

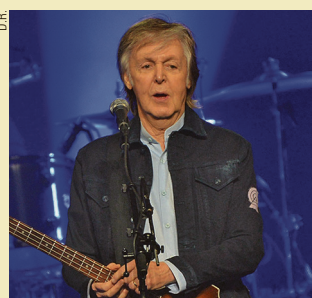
PAUL MCCARTNEY COMPLETOU 78 PRIMAVERAS

O músico inglês ficará para sempre na história como uma das metades da dupla Lennon/McCartney que assinou muitos dos êxitos que tornariam os Beatles num fenómeno à escala mundial.

Começando pelo princípio, Paul McCartney nasceu a 18 de junho de 1942, na cidade de Liverpool. Aos 15 anos conhece John Lennon que então tocava com o grupo The Quarrymen. Paul McCartney acabaria por ser convidado a integrar a banda, da qual haveria de nascer os Beatles, no ano de 1960.

Os Beatles estiveram em atividade até 1970 e deixaram um legado único, onde a criatividade e o experimentalismo foram ingredientes essenciais para uma carreira que se traduziu numa dúzia de álbuns, gravados entre os anos de 1963 e 1970. As tournées e as incursões no cinema ajudaram a cimentar o fascínio em redor do grupo.

Com o fim dos Beatles, Paul McCartney lança o seu primeiro álbum a solo, antes de se aventurar com novo grupo – The Wings – que se manteria em atividade até 1981. É a partir deste ano que retoma a sua carreira a solo. Nas décadas seguintes, McCartney grava com regularidade, são quase dezena e meia de discos, a que se juntam participações em vários espetáculos. O reconhecimento da carreira de Paul McCartney está patente nos vários prémios e distinções que recebeu, dos Grammys ao Rock and Roll Hall of Fame, ou dos Brit Awards e ao reconhecimento pela rainha de Inglaterra que o armou cavaleiro pelos serviços prestados à música.



ESCAVAÇÕES DO OUTEIRO DO CIRCO EM AGOSTO

Os trabalhos arqueológicos no povoado da Idade do Bronze do Outeiro do Circo vão decorrer entre 3 e 28 de agosto, naquela que será a segunda campanha de investigação. A equipa científica, coordenada pelos arqueólogos Miguel Serra, Eduardo Porfírio e Sofia Silva, contará com voluntários locais, estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento das Universidades de Coimbra, Lisboa, Évora e Santiago de Compostela e arqueólogos profissionais. Em 2019 os trabalhos realizados permitiram a identificação de derrubes da muralha e de níveis com materiais arqueológicos relacionados com ocupações posteriores à Idade do Bronze.

MÚSICA PORTUGUESA COM REGISTOS ONLINE

Criado por Tiago Pereira, “A Música Portuguesa a Gostar dela Própria” é um projeto que grava manifestações musicais, rituais, práticas, paisagens sonoras e histórias de vida, sempre na primeira pessoa e por todo o País. Apresentando-se como um possível modelo social, baseado na escuta e na partilha, acreditando que a memória coletiva pode ter um grande papel na coesão social, o projeto surge no Alentejo no cumprimento da sua missão de registar práticas musicais ou musicalidades ainda existentes nas comunidades, tendo sido recentemente celebrado neste âmbito um protocolo com a Direção Regional de Cultura do Alentejo. Estes registos são disponibilizados na página “A Música Portuguesa a Gostar dela Própria” - onde pode ser consultada informação mais detalhada sobre o projeto - nas respetivas redes sociais, bem como em outras plataformas, através das quais é possível aceder aos conteúdos do que vai sendo gravado.

FESTIVAL NOITES NA NORA REGRESSA A SERPA

Produzido pela companhia de teatro Baal17, o Noites na Nora (NNN) tem a mesma idade da Companhia, 20 anos. E está de regresso, entre os próximos dias 10 e 25 de julho, em vários espaços da cidade. “A cultura como uma festa!” foi desde sempre o lema do NNN, um evento multidisciplinar com uma programação eclética e que aposta na criação de momentos únicos. O espaço intimista e de beleza única – no início do aqueduto da cidade de Serpa, nas traseiras da velha Nora que deu o nome ao evento –, renova-se ano após ano para receber espetáculos de teatro, música, dança e residências artísticas numa relação intimista e privilegiada entre artistas e espectadores. “A edição de 2020 marca um momento intercalado entre aquilo que foram 20 edições do NNN e aquilo que poderão vir a ser no futuro. Mas não só. Marca também um momento novo na vida de todos nós”, refere fonte da Baal17. A programação será divulgada na próxima edição do “DA”.

EXPOSIÇÃO “CORPUS” DE ANA POMARES, NA BIBLIOTECA DE CUBA

Na Biblioteca Municipal de Cuba encontra-se patente ao público a exposição de ilustração “CORPUS” da autoria de Ana Pomares. A artista tem 23 anos de idade, é natural de Vila Alva e fez o seu percurso escolar em artes visuais, encontrando-se neste momento a frequentar a licenciatura em design na Faculdade de Arquitetura de Lisboa. A par com a vida académica descobriu uma paixão pela ilustração digital e pelo estilo minimalista. Em maio de 2019 criou uma página de exposição online, intitulada “Focus”, tendo também o seu trabalho exposto na cidade do Porto, na galeria “The Cave Gallery” e no site “Carowall”. A exposição na Biblioteca de Cuba pode ser apreciada até ao dia 30 de junho.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

BOLETIM DAS AGREMIÇÕES FILATÉLICAS DO ALGARVE

O Mensageiro do Algarve

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ANO VI—NÚMEROS 21-22-23-24 JUNHO DE 2020

SAIU MAIS UM NÚMERO DO “MENSAGEIRO”

Acaba de ser distribuído mais um exemplar do “Mensageiro do Algarve”, que engloba os números 21 a 24. Infelizmente este quádruplo número referente a 2018 não resolve tudo, pois continua com seis números em atraso.

O diagnóstico do problema está feito há muito. A “doença” é conhecida e todos sabem qual o tratamento. É barato, melhor ainda, é completamente grátis, todos os filatelistas o têm e é inesgotável. Infelizmente – e apenas por comodidade – prefere-se “deixar morrer o doente”, em vez de o tratar.

A direção pertence a todos os agrupamentos do Algarve e o único redator é F. Matoso Galveias, filatelista que termina o editorial com uma acusação dirigida a todos os responsáveis dos vários agrupamentos da região: “Falta de colaboração”. E elenca as principais dificuldades que habitualmente enfrenta. Sobre o que é editar a revista, Matoso Galveias enumera os passos prévios à publicação:

“Juntar toda a informação em bruto e muitas vezes incompleta e contraditória. Ordená-la por prioridades. Preparar os artigos e escrevê-los, por vezes até reescrevê-los. Escolher as imagens a incluir. Fazer a revisão (quase) final. Fazer a paginação e juntar-lhe as imagens. Fazer a revisão final. Por fim... a distribuição. Agora imaginem os leitores dar todos estes passos. Os leitores irão pensar que temos uma redação centralizada, com meia dúzia de redatores, que discutem entre si a melhor forma de informar e de a apresentar, a azáfama de uma revista ter data para sair e querê-la impecável, sem erros ou omissões. Não, não é assim que se passa: dificilmente temos a informação, e mais do que isso, é necessário ir procurá-la, é necessário fabricá-la com seriedade, às vezes até cruzar informação, muitos telefonemas, muitos emails e, mesmo quando concluída, à última hora surgem-nos contradições que é preciso ultrapassar, é e foi sempre assim”.

O mesmo articulista assina o interessante artigo “Uma curiosidade no Correio de São Brás de Alportel”, no qual nos dá a conhecer um facto interessante e bastante ilógico que no final de 1959 ainda acontecia na localidade, artigo publicado no jornal regional “Notícias de S. Braz”. Resumidamente: instruções dos correios impediam o condutor da mala de correio de aceitar que no recetáculo ambulante fosse introduzida correspondência nos dez minutos que antecediam a partida do autocarro daquela localidade para Faro pois, segundo o regulamento, o serviço de última hora já estava encerrado. É uma leitura a não perder.

O jornal pode ser descarregado em:

<http://omessageirodoalgarve.blogspot.com/2020/06/o-mensageiro-do-algarve-ano-v-i-numeros.html>
ou <https://www.slideshare.net/nucleofilateliafaro/o-mensageiro-do-algarve-ano-de-2018>

